

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:

Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:

Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores

Márcia Fátima, Noberto Marques, Sônia Jordão,
Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

Jornalista Responsável:

Gleno Rocha dos Santos - Registro 2023

Diagramação:

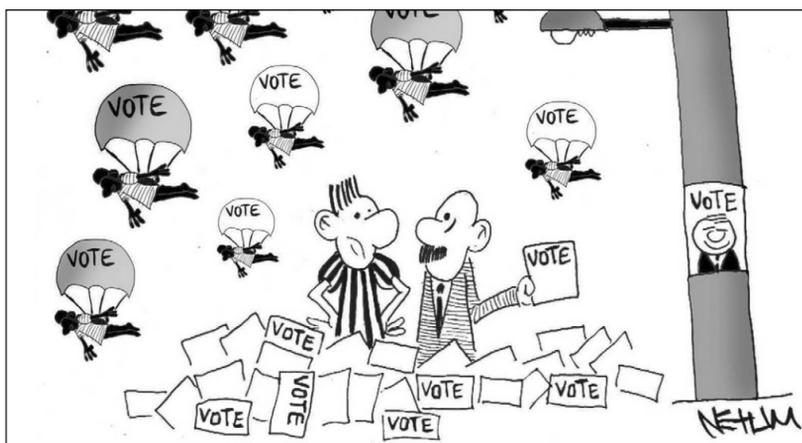
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

EDITORIAL



Fora, oportunistas!

Geraldo Evangelista

Diretor



Se muitas pessoas já não gostam de perder as pequenas oportunidades para "aparecer", em época de eleição, então, o problema é ainda maior.

Pior, é quando estas pessoas tentam tirar proveitos eleitorais em cima das desgraças alheias, como ocorreu na última semana em Contagem, assolada por duas fortes tempestades, uma das quais de granizo (e não granito como o povo costuma dizer) e que deixou mais de duas mil famílias desabrigadas ou desalojadas.

O problema foi tão grave, que a prefeita Marília Campos, de imediato, decretou o "estado de emergência", para que o governo estadual pudesse interferir no socorro aos desabrigados, uma vez que a estrutura da Defesa Civil do Município, apesar de ser considerada uma das melhores de Minas, não daria conta do recado.

É inconcebível, que mesmo tendo sido largamente anunciado de que a Prefeitura e o Estado foram imediatamente em socorro das vítimas, distribuindo lonas, cestas básicas, telhas, roupas e cobertores, ainda assim alguns candidatos da cidade arvoraram para si estas ações.

Um verdadeiro absurdo, que inclusive merece ser devidamente apurado pela Justiça eleitoral, para que estes pseudos representantes do povo tenham seus nomes aliçados do pleito deste ano, inclusive porque doar cobertores, ces-

tas básicas, telhas e qualquer outra coisa, configura "crime eleitoral", punível com a perda do mandato ou o impedimento de concorrer.

Cabe nesta hora, à população, denunciar estes falsos cidadãos que, se utilizam de expediente tão vil para angariar alguns votinhos a mais. Quando estiverem no Legislativo ou no Executivo, que tipo de negociata não fariam, em troca de um substancial aumento na conta bancária?

Entendemos que está passando da hora do povo de Contagem tomar juízo, e procurar se informar melhor sobre quem se propõe a representá-lo, tanto no Legislativo quando no Executivo.

É de fundamental importância, conhecer o passado, a seriedade e transparência no trato com a coisa pública, pois, afinal, a cidade vive e trabalha para manter a máquina pública funcionando, através dos impostos recolhidos das empresas, onde os cidadãos trabalham.

Todos devem lembrar que presidente da república, governadores, prefeitos, senadores, deputados, vereadores, juizes, promotores e defensores públicos são seus empregados. É do suor do rosto de cada um que sai o dinheiro para pagar os salários destes e de seus servidores.

Portanto, é tempo de banir, vez por todas, os oportunistas que em época de eleição aterrizam de pára-quadras nas comunidades, buscando votos, para depois, virarem as costas a elas.

Portanto, em 5 de outubro que o eleitor diga: Fora Oportunistas!

Viva a família brasileira!



Eurico Ribeiro

Para os criacionistas, que em geral são cristãos, antigos ou atuais, a família tem sua origem no Jardim do Éden, onde Jeová, o Deus Criador Todo Poderoso, percebeu que a obra da criação; realizada ao longo de seis dias, e coroada com a transformação do pó da terra em um boneco de barro que recebeu em suas narinas o sopro da vida e só então passou a ser homem; não estava completa.

Observando os animais que criara, Deus percebeu que para todas as espécies havia um par, para todas elas havia um macho e uma fêmea. Entretanto, apenas o homem estava sozinho. E então disse Deus "...não é bom que o homem viva só."

Certo disto fez com que Adão, o homem recém criado, caísse em um profundo sono, e do seu lado extraiu uma costela, e com ela formou a mulher: Eva.

Pronto. Nascia a família!

Para os cristãos o fato de ter sido Deus quem percebera a necessidade da vida em comum, é a explicação porque desde então temos esta indigência de nos agruparmos e buscarmos a felicidade ao lado de uma companhia. Isto é fato. Não podemos viver sós. Pois como dizia o poeta: "nenhum homem é uma ilha".

Já para os evolucionistas, hoje existimos porque há milhões de anos, ocorreu uma explosão no espaço - o big bang - e em razão disso ocorreram agrupamentos moleculares que foram se aperfeiçoando, se agrupando, evoluindo e por consequência, fazendo surgir a vida. Vida que no início era superficial, efêmera, em níveis invisíveis ao olho nu, mas que com o decorrer do tempo, por uma questão

de luta pela existência, se aperfeiçoava a cada dia e transpunha as barreiras da vida desenvolvendo recursos e mecanismos necessários para continuar a existir.

Para estes, o macaco é o ser vivo precursor da vida humana, um protótipo, que uma vez evoluído, melhorado, se tornou homo-sapiens e passou a viver em unidades de agrupamento constituídas por membros preocupados com a segurança e a manutenção do grupo, envolvidos pela colaboração mútua.

Tais agrupamentos tinham em seus membros os requisitos necessários que permitiram a sobrevivência da espécie e a produção e a reprodução da vida, que figura como o diferenciador e marco inicial da família, e que devido à colaboração recíproca, acabou fazendo-os andar um passo à frente da escala evolutiva, deixando para trás espécies predadoras que de outro modo teria extinguido a espécie dos macacos, e por via de consequência, acabaria por impossibilitar o aparecimento dos homens, e desta forma, dado outro rumo ao planeta.

Criacionistas ou evolucionistas, o fato é que a família, como instituição, atravessou os séculos e encontrou no Direito moderno a proteção constitucional necessária, e no plano fático, se tornou para muitos, o refúgio das mazelas da vida, influenciando diretamente na formação psíquica e comportamental do indivíduo; razão pela qual, a família representa hoje, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, a base da sociedade.

Analisada juridicamente, sociologicamente ou de qualquer outra forma, o que inevitavelmente se constatará é que, a evolução da família ocorre graças às inúmeras influências a que tem passado, e que, inde-

pendente da forma que se propõe, a família representa um marco inicial do preparo para a vida social e política, e se apreende como o sustentáculo do indivíduo, interferindo diretamente no seu comportamento e no seu desenvolvimento, sendo um fator determinante de sucessos e insucessos.

No Brasil, a família representa, conforme palavras da Constituição Federal da República, anteriormente mencionadas, a base da sociedade. Este reconhecimento só foi alcançado a um preço altíssimo e ao longo de muitos anos. Para se ter uma idéia, há pouco tempo, a mulher vivia em segundo plano e tinha no lar um posto destinado ao trabalho e ao cuidado da casa, dos filhos e do marido. Hoje, a mulher é igualmente responsável pela manutenção do lar, sustento e educação dos filhos e cada vez mais a mulher tem saído para o mercado de trabalho e galgado posições até então ocupadas pela ala masculina da sociedade.

A família brasileira na atualidade, em linhas gerais, é descrita como um grupo de pessoas que vivem juntas, com igualdade de propósitos e que se mantém unidas por laços de afetividade, ou seja, onde houver mais de uma pessoa, vivendo sob o mesmo teto, independentemente do grau de parentesco (tio e sobrinhos, mãe e filhos, pai e filhos, irmãos, etc) e unidos pelo afeto, ali teremos uma família.

De fato, o que diferencia a família humana do grupo de macacos é a existência do afeto. Para os macacos, o que os mantinha unidos era o aumento das chances de sobrevivência. Para nós, humanos, o que nos mantém unidos é a afetividade, o amor.

Advogado

Momento de ser mais que um líder. Ser coach...



Sônia Jordão

Liderança tem a ver com gestão de pessoas e resultados, principalmente em Organizações. Com as atuais transformações do padrão de comportamento das pessoas, surge a necessidade de uma nova habilidade que denominamos coaching.

Buscando a origem da palavra, descobrimos que vem do inglês. Coach é técnico, condutor, guia e instrutor particular. O principal papel do coach é o de ser um educador/transformador. Ele atuará no nível da atitude com as pessoas, envolvendo-as na busca pela perfeição daquilo que fazem com a perfeição das coisas. Procurará dar ferramentas para que cada um consiga chegar a suas próprias soluções. O coach tem habilidades para desenvolver, sobretudo seus colaboradores imediatos. Ele sabe que a motivação vem de dentro das pessoas. Portanto, ao agir, voltará sua atenção para atitudes que não desmotivem; propiciará a liberação da energia dos membros de sua equipe produtivamente, solucionando conflitos e lidando com as emoções de cada um com quem ele entra em contato no sentido de uma transformação positiva e produtiva.

No ambiente de trabalho é cada vez mais comum o profissional se comprometer com a melhoria da performance e da capacidade de aprender dos seus colaboradores, daqueles que fazem parte de sua equipe. Ter esse comprometimento é o que chamamos de ser um coach.

Ora, ter colaboradores que saibam tomar decisões é cada vez mais importante para as organizações. É por isso que o coach não pode, ao ensinar seus colaboradores, apenas dizer o que faria se estivesse naquela situação. Ele tem que ensiná-los a raciocinar e a analisar as situações, além de achar a melhor saída para os problemas com base nos princípios de cada

um deles. Mais do que isso. O coach ajuda o seu "cliente" a detectar suas dificuldades e a superá-las. Com isso, o desempenho dos colaboradores melhora e o resultado da organização também.

O coach deve estar disposto a ouvir e reconhecer as dificuldades das pessoas que fazem parte de sua equipe. Deve observar o comportamento do seu "cliente" sem fazer julgamentos e ainda precisa prestar contas dos resultados que estão sendo obtidos. Afinal, de que adianta dar uma orientação sem verificar se o colaborador conseguiu atingir seu objetivo?

Ser um coach, portanto, é muito mais do que ser um chefe, ainda que se trate de um chefe considerado bom. Veja a seguir as principais diferenças entre os dois:

Chefe	Coach
Controla o comportamento	Libera o potencial
Dá ordens	Motiva
Conduz as pessoas	Aconselha
Foca na execução da tarefa	Foca no processo
Resolve problemas	Ouve e ensina a resolver os problemas
Inspira medo	Inspira entusiasmo
Preocupa-se com as coisas	Preocupa-se com as pessoas
Diz "eu"	Diz "nós"
Assume a responsabilidade	Compartilha a responsabilidade
Dirige as pessoas	Serve às pessoas
Colhe os louros	Distribui os louros
Enxerga o hoje	Contempla o amanhã

Se tiver condições, procure ser o coach de alguém, nem que seja somente de uma pessoa. Mas tal treinamento precisa ser feito todos os dias, em doses homeopáticas. Não adianta marcar uma reunião, conversar sobre algum ponto importante, ouvir o que o colaborador tem a dizer e nunca mais tocar no assunto.

Site: www.soniajordao.com.br - E-mail: tecer@soniajordao.com.br



Condutas transparentes

Noberto Marques



Encontramos no dicionário (Aurélio) o significado da palavra ética; que quer dizer conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de qualquer trabalho seja ele público ou privado. Este significado se resume de forma sucinta e clara a definição do termo ética. Incorporando esta conduta à prática política, efetivamente poderíamos ter a certeza de que os gestores públicos em sua maioria teriam suas ações voltadas para o interesse coletivo.

Com o desenvolvimento capitalista conseguido pela sociedade contemporânea, esperava-se um maior rigor ético e transparência nas relações públicas privadas, porém o que vem ocorrendo nas últimas décadas são práticas voltadas para relações não centradas nos laços sociais, mas individuais. Neste aspecto vale qualquer atitude, como compra de voto, suborno e coação de servidores. Rotineiramente os meios de comunicação divulgam notícias em que empresas são favorecidas nos processos de concorrências públicas desviando recursos para outros fins ou vão parar em contas secretas em outros países. Não raro alguns gestores públicos criam mecanismos para dificultar ao máximo a averiguação e punição dos envolvidos. Esta é uma conduta que deve ser reprovada pela população. Ao contrário dos

privilegiados pelo sistema, para uma grande parcela da população não é permitida ações reivindicatórias, sendo estas reprimidas e desqualificadas quando existentes.

Não devemos desistir, acreditamos que é possível a um gestor público pautar as suas ações no caminho da ética, acima de tudo quando escolhermos os nossos representantes, o fazemos levando em consideração as suas ações ao longo de sua vida. Estas populações mesmo sendo bombardeadas continuamente por propagandas enganosas, sabem diferenciar os políticos mais comprometidos com a transparência no trato com a gestão pública, daqueles que não o fazem e vão exigir dos seus representantes uma postura e uma ação com base na ética. E por outro lado a sociedade tem a responsabilidade de verificar seus atos e condutas, a partir do acompanhamento dos representantes mesmo nas relações interpessoais e na comunidade em que vivem. É obrigação de todos combaterem essa lógica do vale tudo pelo poder, pois esta prática efetivamente contribui para aprofundar ainda mais a desigualdade no seio da sociedade. Neste aspecto devemos pautar nossas ações e escolhas com base em conduta ética e transparente, para podermos construir uma sociedade mais justa e sólida.

ProfessorAmbientalista